

Opinião Liberal

César Ramos

Humanismo do Relativismo

Primeiro surpreendeu-me a qualidade da obra intitulada *Economia e Liberdade*, do emérito professor de Economia Ubiratan Iorio. Posteriormente, numa vinda a Porto Alegre, tive o privilégio de cumprimentá-lo. Pessoalmente o autor impressiona ainda mais do que sua aprofundada obra acadêmica. Longe do pedestal que até mereceria, coloca-se estimado professor numa linha de gentileza, fidalguia e elegância. Pode-se afirmar que o professor Iorio é um cientista da Economia e um *gentleman* nas relações sociais.

Sua formação científica, todavia, é apenas acadêmica, ou seja, é restrita à disciplina que elegeu. Destarte, em sua peregrinação pelas áreas sociológicas, jurídicas e até políticas utiliza veículos empíricos, subjetivos, produtos de crença, não de ciência, certamente convencido pela correção da instrução de base praticamente monopolizada pelo Império Romano, ou como atualmente é conhecido, pela Igreja Católica Apostólica Romana.

Como se trata de uma ilustre figura nacional, de merecido renome, tomo a liberdade de atacá-lo ponto por ponto.

1. S.Exa usa de ironia para o trato com o assaltante, mas pergunto: se o senhor fosse despedido, e não houvesse a quem apelar, como se alimentaria? A culpa de fato não é de quem assaltou, mas de quem levou o dinheiro às Caymann e decretou a escassez do emprego, do desenvolvimento. Muitos assaltos são motivados pela sobrevivência. Ademais, qualquer crime é questão social, antes de ser penal! Jamais a repressão coibiu alguma coisa, ao contrário: A Lei Seca americana gerou milhares de alcoólatras. A guerra contra as drogas atrai milhares tentados a experimentá-la.
2. Aquele sujeito tem três namoradas. Bem que ele faz. Se tiver apenas uma, jamais poderá escolher! Além disso, elas podem até estarem satisfeitas. É uma questão personalíssima, não sociológica, muito menos suscetível a prejulgamento.
3. Todos temos direito à Terra. Inclusive os sem-terra. Basta ter dinheiro para comprá-la.
4. Mas qual o problema da moça posar nua e satisfazer, muito mais do que o dinheiro, sua vaidade, seu orgulho, sua satisfação de ver sua plástica reconhecida e aclamada?

Estas hipóteses elencadas pelo consagrado professor nada tem de esquerdistas. São liberais, ou seja, para quem postula o liberalismo, trata-se da tolerância, princípio elementar trazido à democracia liberal pela obra indelével do pioneiro John Locke!

5. Ademais, o professor de Economia se aventura nas águas da Filosofia a interpretar ou identificar dialéticas e soluções. Ora, qualquer solução dialética exige o abandono do trilho maquiavelicamente estendido. Em termos práticos, vejamos a dialética traçada pelo psicanalista Erich Fromm, por exemplo, em sua obra capital: *Ter ou Ser?* O pensamento empírico permaneceria neste fio estendido tentando encontrar a síntese para a nova dialética. Esta é a chicana de Hegel, ou melhor de Platão, de quem Hegel foi apenas um clone. Para escapar da ratoeira de Fromm, afirmo: Nem ter, nem ser, mas conhecer! Cadê a dialética?
6. Em que pese até mesmo o autor da Teoria da Relatividade constantemente citar Deus dentro de suas especulações, convém salientar que tal lembrança levou-lhe ao atraso na compreensão dos fenômenos quânticos. O certo é que Deus nada tem a fazer neste campo. Mutatis Mutandis, Jesus, a julgar pela omissão, também pensava que a terra era quadrada e o sol lhe arroteava! Outrossim, verificando-se tsunamis, WTC, terremotos, avalanches, mortes tristes, sofridas, e tantas desventuras, é de se supor que o amor seja prerrogativa apenas do homem.
7. O relativismo é condição elementar do sistema jurisdicional. Contraiu sensu, nem precisariam tribunais, nem juízes, sequer julgamentos. Cometida a infração, ou o crime, automaticamente haveria a prescrição. Não é assim. Há uma série de fatores e circunstâncias que regem qualquer ato humano e desconsidera-lo é agir ainda pior do que o criminoso, poso este poder conservar ser caráter humano, mas aquele torna-se máquina.

O relativismo é condição primaz também na Economia. A Escola Austríaca justamente observou a decisiva peculiaridade para livrar-se das chicanas de Keynes e Marx.

Insisto: nos últimos dez anos a criminalidade cresceu geometricamente. Empregamos algum método da escola austríaca? Ou continuamos com Keynes ou pior? Serão os criminosos os únicos culpados? Se eles tivessem emprego, seriam criminosos? Se tivessem dinheiro, assaltariam? Se o dinheiro, em vez de ser canalizado à maciça corrupção, mostrado na TV para todos, onde o Presidente rouba, o chefe-da-casa-civil é mandante de assassinato e onde um sociólogo impostor compra votos dos deputados para se reeleger, tivesse na mão do povo, teríamos batedores-de-carteira? E porque a preocupação com estes humildes, deixando os grandes canalhas nacionais de fora da análise?

O relativismo é inerente à ciência, ao indivíduo e à sociedade. O determinismo, a tábua moralista, já convinha ao primeiro impostor, Moisés, mas também ao Novo Império Romano nababescamente rico. O determinismo é fundamento de todas as ditaduras já sofridas pela humanidade, desde o Tirano de Siracusa, a quem Platão secundou, a César Borgia, o eleito de Maquiavel. Desde Cromwell, o executor de Hobbes, a Napoleão o astro

de Rousseau. desde Bismarck, o atleta de Hegel, a Hitler, Mussolini, Getúlio a FHC, os atores de todos esses diretores citados! Eles adoravam Deus e tinham, na Igreja um fiel escudeiro.

O destino destes trens foi o precipício, a tragédia, não só a seus líderes, mas às nações que lhes acreditaram.

A relatividade é uma questão científica, mas também é moral, ética, desenvolvimentista, simples, civilizada, aprazível ao ser humano, e fundamental ao Universo.

A relatividade é a base da iniciativa privada, do respeito ao cidadão, da livre iniciativa e até da democracia, quando consideramos que cada cabeça é um voto.

A relatividade é a verdade. O determinismo, empulhação.

Klauck Soares

A Seita

Pois muita gente quando aparecem seitas por ai, acreditam ser seguidoras de Deus, estão redondamente enganados, vou desertar sobre uma seita, a mais perversa de todas, a mais fanática de todas, a mais cruel de todas, a mais iludidora de todas, a única que descarta Deus de seus ensinamentos e são extremamente materialistas.

Falo do Comunismo de Marx é verdade, os seguidores desta terrível seita, são fanáticos, dispostos a fazer qualquer crime para manter sua seita em evidência, a calúnia, a propinagem, a astúcia, a discriminação, vale tudo nos meios para se chegar ao fim, a desonestidade impera, a mentira é palavra de ordem, em fim, o seu Deus é o Estado na figura de qualquer ditador que sirva para ser ídolo de sua causa.

Essa seita promete para os seus seguidores, o nirvana, o paraíso na terra, a igualdade, a isonomia, casa, comida e roupa lavada.

Usam como usam as outras seitas, o expediente da hipnose persuasiva de massa, fazendo-os crer que só a revolução comunista tem o poder de levá-los a felicidade, não importando se tem que exterminar com sangue milhões de pessoas que queiram impedir sua trajetória.

Como sempre essa seita aproveita o infortúnio de grandes massas de pessoas que estão incomodados com sua miséria, aceitando qualquer coisa que apareça para resgatá-los de seu desconforto. São presas fáceis, pois facilidades o que querem, ser rico sem trabalhar, sem estudar, sem se esforçar para comer do pão de cada dia.

A baixa cultura e a falta da verdade são as grandes armas da seita comunista para pegar o povo como presa fácil. O domínio dos meios de produção a manipulação da imprensa e do judiciário são as outras armas usadas pela seita.

A imprensa responsável pela divulgação de notícia está cheia de seguidores da seita comunista embora muitos deles não estejam filiados a ela, mas são simpatizantes da causa, outros são empregados por fora de organizações como centrais sindicais alienadas que bancam o pagamento por fora destes jornalistas, radialistas e etc.

Os mentores desta seita já sabem do engodo de suas propostas, mas continuam atuando com voracidade, devido ao grande lucro eleitoral e de poder que sai dali. São enganadores conscientes.

O empresariado supostamente livre está amarrado como marionete nas mãos desta seita, conseguindo arrancar de seus meio milhões em doações para sua campanha na promessa de que não serão incomodados com devassas fiscais e nem outro tipo de perseguição, com isso o empresariado vira cervo do comunismo mesmo não admitindo. A covardia e o medo parecem que impera nesta situação. Não importa dê que o lucro se mantenha, é só olhar para os lucros dos bancos.